

**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**



Nelson Almeida / AFP

Fascismo: você sabe o que é? Conheça a origem e significado
atarde.com.br/brasil

Porto Seguro volta a ter voos da Azul a partir de julho
atarde.com.br/portalmunicipios

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *Feito na Bahia*

De forma sobejamente demonstrada, a importância de enfrentarmos juntos as adversidades impostas pelas surpresas da vida alcança termo no senso comum ao eleger 'a união faz a força', entre seus adágios mais certos.

Inegável certificar-se de untar nossos atos como em um bolo cuja interação entre interesses subjetivos liga-se à oferta de sabores, em cardápio de variedades, nem sempre agradáveis, pois caprichosamente temperado pelo mundo à espreita.

Quanto mais obstáculos, como ocorre em meio a efeitos da pandemia, maior a necessidade de articulações, consideran-

do a proteção da economia, na necessária tentativa de evitar sua desestruturação de efeitos funestos.

Seria este o momento da união orgânica, sem a qual a nenhuma tábua de salvação, empresários e cidadãos poderiam agarrar-se a fim de atravessar a

O Grupo A TARDE pisa com firmeza a trilha de resistência rumo a nova aurora livre de temporais

contracorrenteza impulsionada por súbita e ruidosa tromba de prejuízos.

Suspensas, provisoriamente, as rugas entre donos e não donos, não há direção por onde escapar, exceto a união entre empresários e cidadãos, com o objetivo de nutrir os negócios para gerar renda e emprego.

Premido pelas circunstâncias e fiel a longa tradição de alinhamento à vocação de vitória dos baianos, o Grupo A TARDE pisa com firmeza a trilha de resistência rumo a nova aurora livre de temporais.

O cacife não é pequeno para quem detém o aprendizado da experiência de duas guerras mundiais, além de uma an-

terior pandemia, bem como uma vasta coleção de crises econômicas e políticas, as mais variadas, em 107 anos bem vividos.

Como escreveu o pensador de brilhantes aforismos, fortalecer-se é o destino, se derrotamos a morte, daí o prêmio de vitória certa, para quem participa, até o final deste mês, da primeira fase da campanha de união e força designada Made in Bahia. Feito na Bahia, sim, pois aqui são produzidas riquezas no comércio, na indústria, nas culturas, sem esmorecer a força, cujo tônus venceria tifões, medusas e minotauros, se monstros migrassem da abstração, como no esperado momento da pós-pandemia.

CAU GOMEZ

O DESAFIO DIÁRIO...

...MESMO DEPOIS DAS 40 MIL MORTES POR COVID-19 NO BRASIL



Bom pro coração, pro bolso e pro planeta

André Fraga

Engenheiro ambiental e ciclista

A história das cidades se conecta com a história das epidemias em diversos momentos. Grandes reformas urbanas empreendidas nos séculos XIX e XX trouxeram o traçado amplo de avenidas em Paris, que inspiraram outras cidades em todo o mundo a fazerem o mesmo em busca de espaços limpos que freassem a sequência de epidemias e surtos mortais. No Brasil, o prefeito carioca Pereira Passos e o sanitarista Oswaldo Cruz replicaram o modelo no Rio de Janeiro, que também inspirou o traçado da Avenida Sete de Setembro em Salvador. Foi o urbanismo higienista, que acabava tratando populações vulneráveis como doenças a serem também erradicadas.

Na cidade do século XXI, com o avanço do trabalho remoto, que virou realidade da noite pro dia em muitas empresas, e que já se consolidou em diversas outras, as cidades poderão enfrentar uma mudança sem precedentes. Google, Facebook e Twitter, por

exemplo, já liberaram seus funcionários que preferirem trabalhar de casa. E essa é uma tendência: menos espaço para escritórios físicos e mais cafés que oferecem internet, locais de trabalho compartilhado, restaurantes e parques.

Desta vez o Brasil tem a chance de replicar um bom exemplo para a vida urbana antes da próxima pandemia. Não podemos deixar escapar a oportunidade colocada em nossa frente, mesmo que de forma dolorosa, para fazer as cidades brasileiras mais caminháveis e cicláveis.

A tarefa não é fácil. Nossas cidades, que cresceram de forma desordenada e marcadas pela desigualdade, acumulam 20 mil ciclistas mortos entre 2004 e 2017 de acordo com dados do Ministério da Saúde. Em 2004 o Ministério das Cidades lançou o Programa Bicicleta Brasil, que virou a Lei nº 13.724 em 2018, com a tentativa de fazer da bicicleta uma opção real para a mobilidade nas cidades brasileiras, entupidas de veículos motorizados, travando o fluxo e envenenando pulmões. Enquanto a Política Nacional de Mobilidade Urbana tem entre suas diretrizes priorizar os modais de transporte ativo so-

bre os motorizados e o transporte público coletivo sobre o transporte individual motorizado, o Programa Bicicleta Brasil, cheio de boas intenções, não saiu do papel. Fontes de financiamento genéricas somadas à ausência de um programa de governo que distribua recursos do orçamento da União fizeram o PBB mais uma daquelas leis no Brasil que não pegou. Mas não falta só dinheiro para fazermos da bicicleta um modal utilizado por grande volume de cidadãos aqui, falta, também, visão sistêmica dos benefícios que a bicicleta proporciona e o que ela rende em benefícios sociais, econômicos e ambientais.

O Sistema Único de Saúde (SUS), economizaria R\$ 34 milhões por ano só na cidade de São Paulo com a queda do número de internações por diabetes ou doenças circulatórias, se a população paulistana aderisse ao uso da bike em escala, de acordo com estudo do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

Um exercício aeróbico e, ao mesmo tempo, um transporte ativo com zero emissão de gases poluentes. Pedalar faz bem pra saúde, pro meio ambiente e pra economia.

Defensoria, como as flores no sertão

Rafson Ximenes

Defensor Público Geral da Bahia

A possibilidade de definir os próprios caminhos é anseio comum a pessoas e instituições. Para a Defensoria Pública, que zela pelos interesses dos mais pobres, a autonomia era necessária para evitar a exclusão desse público. Porém, tão comum quanto o desejo de autonomia é o esquecimento da sua contrapartida: a responsabilidade pelas próprias políticas. Em quatro de junho de 2014, foi promulgada a Emenda Constitucional 80, que obriga a implantação da instituição em todas as comarcas brasileiras, até 2022. Com o aniversário de seis anos do dever, a Defensoria baiana não pode se furtar a prestar contas à sociedade do que fez para tentar cumpri-la.

Na vida, nem sempre as condições materiais permitem a realização plena de todos os objetivos. Desse modo, é preciso observar o quadro de recursos disponíveis e depois a destinação dada a eles. De 2015 a 2020, o orçamento da Defensoria Pública foi o que mais cresceu proporcionalmente dentro do sistema autônomo de Justiça (Defensoria 63%, Ministério Público 60%, Tribunal de Justiça 39%). No entanto, a diferença absoluta inicial era tão grande que isso pouco mudou a má distribuição dentro do sistema. Hoje, a repartição é de 74% para o TJ, 19% para o MP e 7% para a Defensoria. O correto era que acusação e defesa possuíssem estrutura semelhante.

A ausência de mudanças substanciais na repartição dos recursos induziria a uma estagnação da Defensoria, no entanto, ela demonstrou capacidade para avançar, através da boa gestão. No mesmo período, a Defensoria Pública conseguiu progredir de forma impressionante rumo ao interior do Estado. Iniciou 2015 com a presença em apenas 9% das comarcas. Hoje, alcança 25%. Se forem levadas em conta apenas aquelas com juízes titulares, chega a 50%. A eficiência é inegável.

A Defensoria Pública precisou ser muito criteriosa com suas opções políticas e cirúrgica para definir prioridades. Contenção de despesas, plano de expansão e até mudanças legislativas foram necessárias. Em 2015, havia mais defensores em Salvador do que no interior do Estado. O Oeste e o semiárido não possuíam defensores. Hoje, o quadro se inverteu: para cada defensor que reforça a capital, oito vão para as demais regiões.

Faltando dois anos para o fim do prazo da Constituição, os números comprovam que a Defensoria tem crescido no interior baiano como quando flores conseguem vencer as adversidades e surgir no solo árido e seco. Como a maior parte das grandes cidades já possuem defensores, a meta constitucional ainda pode ser atingida. Mas, para isso, será necessária compreensão de que enquanto pessoas sem recursos financeiros dependerem de favores, ou "jeitinhos" para defender seus direitos, não haverá justiça verdadeira. Sem Defensoria, não há democracia. Sem responsabilidade, não há Defensoria.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER:
Lucas Lago
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:
Luciano Neves
COMERCIAL E MARKETING:
Eduardo Dute

A TARDE E MASSA!:
Mariana Carneiro
PORTAL A TARDE:
Caroline Gois
RÁDIO A TARDE FM:
Jefferson Beltrão

ASSOCIADA
À SIP -
SOCIEDADE
INTERAMERICANA
DE IMPRENSA

MEMBRO
FUNDADOR DA ANJ
-ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

ASSOCIADA
AO IVC -
INSTITUTO
VERIFICADOR DE
COMUNICAÇÃO

PREMIADA
PELA
SOCIETY
FOR NEWS
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-570, SALVADOR/BA. FALE COM A REDAÇÃO: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOREPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3533-0855. CIRCULAÇÃO: (71)3340-8612; CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3533-0850.